



A Santa Sé

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

JUBILEU DOS GRUPOS DE ORAÇÃO DE PADRE PIO

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO

Praça São Pedro

Sábado, 6 de Fevereiro de 2016

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Dou-vos as boas-vindas — vejo que sois muito numerosos! — e agradeço a D. Castoro as palavras que me dirigiu. Saúdo-vos a todos vós, que provindes de diversos países e regiões, unidos por grande afecto e gratidão a São Pio de Pietrelcina. Sois-lhe muito gratos porque vos ajudou a descobrir o tesouro da vida, que é o amor de Deus, e a experimentar a beleza do perdão e da misericórdia do Senhor. E esta é uma ciência que devemos aprender todos os dias, porque é bonita: a beleza do perdão e da misericórdia do Senhor.

Podemos dizer precisamente que Padre Pio foi um *servidor da misericórdia*, a tempo inteiro, praticando, às vezes até à extenuação, «o apostolado da escuta».

Através do ministério da Confissão tornou-se uma carícia viva do Pai, que cura as feridas do pecado e tranquiliza o coração com a paz. São Pio nunca se cansou de acolher as pessoas nem de as escutar, de dedicar tempo e forças para difundir o perfume do perdão do Senhor. Podia fazê-lo porque estava sempre apegado à fonte: saciava-se continuamente em Jesus Crucificado e assim tornava-se um canal de misericórdia. Conservou no coração muitas pessoas e tanto sofrimento, unindo tudo ao amor de Cristo que se doou «até ao fim» (cf. *Jo* 13, 1). Viveu o grande mistério da dor oferecida por amor. Deste modo a sua pequena gota tornou-se um grande rio de misericórdia, que irrigou muitos corações desertos e criou oásis de vida em muitas partes do mundo.

Penso nos grupos de oração, que são Pio definiu «viveiros de fé, moradas de amor»; não só os centros de encontro para estar bem com os amigos e consolar-se um pouco, mas das *moradas de amor divino*. Estes são os grupos de oração! De facto, a oração é uma verdadeira *missão*, que leva o fogo do amor à humanidade inteira. Padre Pio disse que a oração é uma «força que move o mundo». A oração é uma força que move o mundo! Mas nós acreditamos nisto? É assim. Fazei a prova! Ela — acrescentou — «amplia o sorriso e a bênção de Deus contra qualquer apatia e debilidade» (2º Congresso internacional dos grupos de oração, 5 de Maio de 1966).

Portanto, a oração não é uma boa prática para dar um pouco de paz ao coração, nem um meio devoto para obter de Deus o que nos serve. Se fosse assim, seria movida por um egoísmo subtil: rezo para estar bem, como se tomasse uma aspirina. Não é assim. Rezo para obter algo. Mas isto é negociar. Não é assim. A oração é outra coisa. Ao contrário, a oração é uma *obra de misericórdia espiritual*, que deseja levar tudo ao coração de Deus. «Pensa Tu, que és Pai». Seria isto, para falar de modo simples. A oração é dizer: «Pensa Tu, que és Pai, Protege-nos Tu, que és Pai». Esta é a relação com o Pai. A oração é assim. É um dom de fé e amor, uma intercessão da qual temos necessidade como o pão. Numa palavra, significa *entregar*: entregar a Igreja, as pessoas e as situações ao Pai — «entrego-te isto» — para que Ele cuide. Por isso a oração, como Padre Pio gostava de afirmar, é «a melhor arma que temos, uma chave que abre o coração de Deus». Uma chave que abre o coração de Deus: é uma chave fácil. O coração de Deus não é «blindado» com tantos meios de segurança. Tu podes abri-lo com uma chave comum, com a oração. Porque há um coração de amor, um coração de pai. É a maior força da Igreja, que nunca devemos deixar, pois a Igreja produzirá frutos se fizer como Nossa Senhora e os Apóstolos que eram «perseverantes e concordes na oração» (cf. Act 1, 14), enquanto esperavam o Espírito Santo. Perseverantes e concordes na oração. Caso contrário corremos o risco de nos apoiar em outras coisas: nos meios, no dinheiro, no poder; depois a evangelização desaparece, a alegria diminui e o coração fica entediado. Quereis um coração desanimado? [As pessoas: «Não!】. Quereis um coração alegre? [«Sim!】. Rezai! Esta é a receita.

Ao agradecer o vosso compromisso, encorajo-vos a fim de que os grupos de oração sejam «centrais de misericórdia»: sempre abertas e activas, que com o poder humilde da oração ofereçam a luz de Deus ao mundo e a energia do amor à Igreja. Padre Pio, que se definia somente «um pobre frade que reza», escreveu que a oração é «o apostolado mais elevado que uma alma possa exercer na Igreja de Deus» (*Epistolário* ii, 70). Sede sempre apóstolos jubilosos da oração! A oração faz milagres. O apostolado da oração realiza milagres.

Ao lado da obra de *misericórdia espiritual* dos grupos de oração, são Pio desejou uma extraordinária *obra de misericórdia corporal*: a «Casa Alívio do Sofrimento», inaugurada há sessenta anos. Ele quis que não fosse só um excelente hospital mas um «templo de ciência e oração». Com efeito, «os seres humanos necessitam sempre de algo mais do que um tratamento tecnicamente correcto. Precisam de humanidade. Têm necessidade da atenção do coração» (Bento XVI, Enc. *Deus caritas est*, 31). Isto é tão importante: *curar* a doença mas sobretudo *tomar*

conta do doente. São duas situações diferentes, mas as duas são importantes: curar a doença e tomar conta do doente. Pode acontecer que, enquanto se aplica o remédio às feridas do corpo, se agravem as feridas da alma, que são mais lentas e com frequência difíceis de sarar. Também os moribundos, às vezes aparentemente inconscientes, participam na oração recitada com fé perto deles, e confiam-se a Deus, à sua misericórdia. Recordo-me da morte de um amigo sacerdote. Era um apóstolo, um homem de Deus. Mas estava em coma há muito tempo... Os médicos diziam: «Não sabemos como ainda consegue respirar». Outro amigo sacerdote entrou e aproximando-se dele, disse-lhe: «Deixa que o Senhor te leve. Tem confiança. Entrega-te a Ele». Com estas palavras, ele deixou-se ir em paz. Muitas pessoas, muitos doentes, precisam que lhe digamos palavras, lhe ofereçamos carícias e força para suportar a doença ou ir ao encontro do Senhor. Têm necessidade de que os ajudemos a entregar-se ao Senhor. Estou muito grato a vós e a quantos servem os doentes com competência, amor e fé viva. Peçamos a graça de reconhecer a presença de Cristo nas pessoas enfermas e nas que sofrem; como repetia Padre Pio, «o doente é Jesus». O doente é Jesus. É a carne de Cristo.

Desejo, em particular, formular também bons votos aos fiéis da Arquidiocese de Manfredonia-Vieste-San Giovanni Rotondo. São João Paulo ii disse que «quem ia a San Giovanni Rotondo para participar na Missa, pedir conselho ou confessar-se com Padre Pio, divisava nele uma imagem viva do Cristo sofredor e ressuscitado. No rosto do Padre Pio resplandecia a luz da ressurreição» (*Homilia para a beatificação de Padre Pio de Pietrelcina*, 2 de Maio de 1999; *Insegnamenti* XXII, i [1999], 862). Que quem for à vossa bonita terra — também eu gostaria de ir! — possa encontrar inclusive em vós um reflexo da luz do Céu! Agradeço-vos e peço-vos por favor que não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado.

Todos juntos rezemos, batendo à porta do coração de Deus que é Pai de Misericórdia: *Pai nosso...*

E não somos uma Igreja órfã: temos uma mãe. Rezemos à nossa mãe, rezemos a Nossa Senhora. *Ave Maria...*